

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado Fiscal Acima do País: quando a crise dos combustíveis serve para cobrar mais e proteger menos

Publicado em 2026-03-22 16:05:01



BOX DE FACTOS

- O crude Brent fechou a 112,19 dólares por barril em 20 de Março de 2026, o valor mais alto desde Julho de 2022.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Portugal não reduziu a taxa de IVA dos combustíveis, mantendo a arquitectura fiscal e optando apenas por pequenos ajustamentos no ISP.
- O alívio efectivo anunciado pelo Governo fica muito abaixo da dimensão da subida sentida no mercado.
- Quem paga a diferença são, mais uma vez, as famílias, os trabalhadores dependentes do automóvel e a economia produtiva.

O Estado Fiscal Acima do País: quando a crise dos combustíveis serve para cobrar mais e proteger menos

Há momentos em que a governação deixa de ser um exercício de prudência e passa a ser uma confissão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

país, esta acima dele.

A nova crise no Médio Oriente voltou a provar uma velha verdade: basta acender-se o rastilho num ponto estratégico do planeta para o incêndio chegar depressa aos bolsos dos povos mais frágeis. O barril sobe, os mercados estremecem, os operadores especulam, e milhões de pessoas pagam o preço de decisões que nunca tomaram. Em Março de 2026, o crude Brent regressou a patamares que não se viam desde 2022. E, como sempre, o eco desse choque não ficou pelas bolsas nem pelos terminais petrolíferos. Entrou pela bomba de gasolina, pelo gasóleo agrícola, pelo camião da distribuição, pelo orçamento doméstico e pelo já anémico rendimento disponível de quem trabalha.

Numa economia robusta, com salários sólidos, transportes públicos amplos e verdadeira margem de protecção social, um choque destes já seria grave. Em Portugal, torna-se brutal. Porque Portugal vive há demasiado tempo numa combinação tóxica de baixos salários, precariedade, dependência rodoviária, habitação cara e interior desertificado. Há milhares de pessoas que não usam o carro por luxo, usam-no por necessidade. Há pequenos empresários que não transportam mercadorias por capricho, fazem-no para sobreviver. Há famílias que já contam os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A opção política: preservar a receita, não aliviar verdadeiramente o país

Perante este cenário, qualquer poder político que colocasse o interesse nacional acima da gula fiscal teria percebido o essencial: em contexto de choque energético, aliviar a tributação não é um favor; é uma medida de defesa económica e social. No entanto, a governação portuguesa preferiu não abdicar da taxa de 23% de IVA sobre os combustíveis. Em vez de uma resposta fiscal estrutural e clara, optou por uma pequena engenharia no ISP, apresentada como gesto de compensação. A estrutura do saque permanece intacta; muda-se apenas a maquilhagem.

O argumento oficial tenta soar tecnicamente respeitável: o Estado devolve por via do ISP uma parte da receita adicional arrecadada com o aumento do IVA cobrado sobre preços mais altos. A formulação é elegante, quase académica. O efeito real, porém, é miserável. Quando o aumento no mercado é forte e o alívio decidido pelo Governo é curto e hesitante, o resultado não engana ninguém: o Estado continua a arrecadar muito, e o cidadão continua a suportar quase toda a pancada.

É aqui que se revela a verdadeira hierarquia das prioridades. Não se trata apenas de uma escolha fiscal; trata-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolhe o segundo. Entre acudir à fragilidade social e manter a máquina a cobrar como se nada fosse, o poder escolhe a máquina.

A factura invisível: inflação, travagem económica e empobrecimento difuso

O mais perverso neste tipo de opção é que ela não atinge apenas o condutor no momento em que abastece. O combustível é uma matéria nervosa da economia. Corre pelas veias do transporte, da agricultura, da logística, da indústria, dos serviços e do comércio. Quando sobe, arrasta consigo uma cadeia de custos que se espalha em silêncio, mas com enorme eficácia destrutiva. O pão, os legumes, a manutenção, o frete, a deslocação, a obra, o serviço técnico, tudo vai absorvendo essa pressão. E o país, que já andava magro, emagrece ainda mais.

As instituições internacionais já deixaram avisos claros: um choque energético prolongado pode reacender a inflação e ao mesmo tempo travar o crescimento. É o cenário venenoso da estagnação com preços em alta, o velho fantasma que castiga sobretudo as economias mais frágeis. O Banco Central Europeu reviu em alta as previsões de inflação para 2026 precisamente por causa da energia e cortou as

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

linguagem fria dos relatórios já não pode fingir que isto é detalhe.

Em Portugal, porém, a governação parece continuar a viver no conforto burocrático de quem olha para a crise como mais uma variável de tesouraria. O drama do país real chega-lhes filtrado por gabinetes, notas técnicas e folhas de cálculo. Talvez por isso não percebiam que, para um trabalhador com o depósito quase vazio e o frigorífico a meio, a diferença entre um alívio sério e uma migalha fiscal não é uma abstracção: é a diferença entre respirar e afundar.

Governar sobre a crise em vez de governar contra ela

Há muito que Portugal desenvolveu uma forma particularmente triste de poder: não resolve as crises, acomoda-se a elas. Não enfrenta os problemas na raiz, gere-lhes os sintomas. Não corta o mal, administra-o. E nessa administração prolongada, sempre apresentada como realismo, o país vai sendo lentamente espremido. A crise energética é apenas mais um espelho dessa doença estrutural.

O poder político sabe perfeitamente que a tributação sobre os combustíveis pesa de forma especialmente cruel

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pouca margem para absorver choques destes. Sabe tudo isso. E, mesmo assim, recusa uma renúncia fiscal mais firme, ainda que temporária. Quando um Estado sabe, pode agir e não age, já não estamos apenas perante hesitação técnica. Estamos perante responsabilidade política.

E não vale a pena esconder o problema atrás do biombo da prudência orçamental. Prudência orçamental não pode significar brutalidade social. Um Estado existe para proteger a comunidade nacional em momentos de vulnerabilidade, não para manter intacta a sua fome arrecadadora enquanto os cidadãos absorvem o embate. Quando a prioridade máxima é não perder receita, mesmo num choque externo com impacto sistémico, a política deixa de ser defesa do bem comum e passa a ser mera conservação do aparelho fiscal.

A máscara do regime fiscal começa a cair

O que esta resposta mostra é mais profundo do que uma decisão sobre impostos. Mostra a psicologia íntima do poder em Portugal. Um poder que se habituou a olhar para o povo como base tributável antes de o ver como comunidade a proteger. Um poder que se emociona com o défice, mas raramente com a fragilidade material dos cidadãos. Um poder que fala em responsabilidade quando cobra, mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estabilidade. Em tempos de crise, pedem sacrifícios em nome da responsabilidade. Em tempos de emergência, pedem sacrifícios em nome da inevitabilidade. O resultado é sempre o mesmo: o sacrifício tem morada fixa e cai quase sempre sobre os mesmos. A governação portuguesa tornou-se especialista em transformar o povo numa almofada fiscal permanente. Sempre que o mundo arde, despeja sobre os de baixo a conta do incêndio.

E assim se vai desvelando a verdadeira face do poder. Não a da retórica cerimonial, não a dos discursos de ocasião, não a dos comunicados untados de tecnocracia. A verdadeira face surge quando chega a hora de escolher quem suporta a dor. Se, perante uma crise internacional desta magnitude, o Estado prefere proteger a totalidade da sua arquitectura tributária em vez de proteger plenamente o país, então a escolha está feita. E essa escolha diz tudo.

Epílogo

Portugal não precisa apenas de discursos sobre resiliência; precisa de governantes que percebam que há um limite para o que se pode extorquir a um povo cansado, mal pago e já esmagado por demasiadas formas de fragilidade. Uma democracia que cobra sempre primeiro e protege sempre depois vai apodrecendo por dentro. Não cai de repente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando os combustíveis disparam e o Governo hesita em aliviar verdadeiramente a carga fiscal, não está apenas a tomar uma decisão de tesouraria. Está a emitir uma mensagem ao país. E essa mensagem é sombria: a máquina arrecadadora vale mais do que o fôlego económico e social da nação.

REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

Reuters — *Oil prices to rise further on Monday as Mideast war escalates* (22 de Março de 2026). Análise sobre a escalada do crude e o fecho do Brent em 112,19 dólares por barril.

Reuters — *IMF says prolonged increase in energy prices could boost inflation, lower growth* (19 de Março de 2026). Alerta do FMI para os efeitos macroeconómicos de uma subida prolongada da energia.

Reuters — *ECB raises inflation forecast on higher energy costs* (19 de Março de 2026). Revisão em alta da inflação e em baixa do crescimento devido ao choque energético.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Texto para **Fragmentos do Caos**, com suporte editorial de **Augustus Veritas**.

Uma crónica contra a anestesia moral de um poder que cobra sempre aos mesmos e protege cada vez menos o país real.

Frase para reflexão : Quando um Governo protege mais a receita do imposto do que o cidadão esmagado pelo preço do combustível, já não governa um país — limita-se a cobrar-lhe a agonia.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)